

RENDIMENTO AO ABATE EM FUNÇÃO DO PESO VIVO DE BOVINOS NELORE CRIADOS EM SISTEMA EXTENSIVO

SLAUGHTER YIELD IN FUNCTION OF BODY WEIGHT OF NELORE BOVINES RAISED ON EXTENSIVE SYSTEM

Bruno Tabith Costa¹
Amanda Baracho Trindade²
Vinicius Tokunaga Zamboni³
Rogério Magnoli Costa⁴
Marcos Franke Pinto⁵

RESUMO

Os baixos índices de produtividade da bovinocultura de corte no Brasil têm estimulado a adoção de tecnologias que aumentem o desempenho produtivo e a eficiência econômica. O enfoque principal desse esforço de incremento da pecuária tem sido a redução da idade de abate, buscando, paralelamente, a melhoria dos aspectos produtivos, principalmente ganho de peso e remuneração, por parte do produtor, e rendimento das carcaças e dos cortes, por parte dos frigoríficos. A produção de bovinos nos trópicos é realizada principalmente sob a forma extensiva, onde as pastagens são substratos básicos, constituindo 99% da dieta dos animais. Nesses sistemas de produção, a idade de abate dos animais é, em geral, maior que a de animais terminados com níveis mais elevados de suplementação, em sistemas intensivos ou em confinamento. Os frigoríficos dão preferência a animais que forneçam carcaças entre 18 e 20 arrobas, colocando algumas restrições ou mesmo penalizando animais com peso acima do padrão. Por isso, a maioria dos estudos utiliza animais dentro da faixa de peso considerada ideal sob o ponto de vista comercial. O objetivo deste trabalho foi avaliar o rendimento de carcaça e a composição corporal de bovinos Nelore em função do aumento do peso de abate. Para isso, foram utilizados dezoito animais, machos, castrados, proveniente de uma mesma propriedade característica do cerrado, localizada no município de Água Clara/MS, com peso vivo variando de 536 kg até 738 kg. Os abates foram realizados no frigorífico JBS, localizados no município de Andradina/SP. Foram feitas medidas de peso vivo, rendimento de carcaça, perda de peso no resfriamento, peso do dianteiro, traseiro e ponta de agulha, proporção dos ossos e de sebo na carcaça. Não se verificou variação significativa no rendimento de carcaça com o aumento do peso dos animais ($p>0,05$). A proporção de ponta de agulha foi maior nas carcaças mais pesadas, devido à maior quantidade de gordura ($p<0,05$). Já a proporção de ossos diminuiu com o aumento de peso das carcaças, associada ao aumento da massa muscular. A proporção dos quartos dianteiro e traseiro da carcaça e a porcentagem de perda de peso durante o resfriamento não se alterou com o aumento de peso dos animais. Esses resultados podem auxiliar os setores envolvidos na produção de carne bovina a estabelecer o equilíbrio entre os interesses dos pecuaristas e dos frigoríficos.

Palavras-chave: composição corporal, rendimento de carcaça, pastejo, cerrado.

¹Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da Faculdade de Medicina Veterinária (FMVA), UNESP, Araçatuba, SP. e-mail: brunotcosta@hotmail.com

²Graduanda da Faculdade de Medicina Veterinária (FMVA), UNESP, Araçatuba, SP.

³Zootecnista, Msc. em Ciência Animal pela Faculdade de Medicina Veterinária (FMVA), UNESP, Araçatuba, SP

⁴Zootecnista, Msc. em Produção Animal pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), UNESP, Jaboticabal, SP

⁵Professor Adjunto do Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal (DAPSA) da Faculdade de Medicina Veterinária (FMVA), UNESP, Araçatuba, SP.